

QUINTA-FEIRA • 04 DE JUNHO DE 2015

**Diário do Minho**

Este suplemento faz parte da edição n.º 30694 de 04 de junho de 2015, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

DOSSIER **FAMÍLIA**

# PARENTALIDADE

## DIREITO ou PRIVILÉGIO?



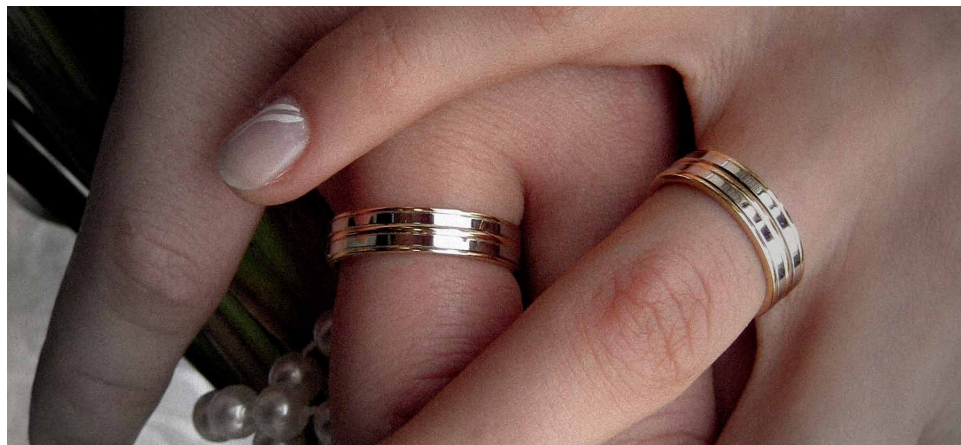
— P. 4-5 —

## CATOLICISMO NO MUNDO: DIFERENÇAS ACENTUADAS ENTRE EUROPA E ÁFRICA

O Centro para a Investigação Aplicada no Apostolado, da Universidade de Georgetown, nos Estados Unidos, divulgou na passada segunda-feira um estudo intitulado “Catolicismo Global: Tendências e Previsões”. O relatório analisa as diferentes regiões do mundo e baseia-se nos “três mais importantes indicadores de vitalidade para a Igreja Católica: o número de católicos, paróquias e sacerdotes”. Em análise estão dados compreendidos no período entre 1980 e 2012, que posteriormente originam previsões a curto e médio prazo. Os números globais parecem animadores, com aumentos gerais sentidos nos três indicadores. Mas o estudo estabeleceu uma relação com outras variáveis – sociais, culturais e demográficas – e concluiu que os ganhos globais não chegam para superar as perdas locais.

Os dados indicam que, actualmente, o número de católicos supera os 1,2 biliões (mais 57% desde 1980). A tendência é para um pequeno aumento a nível global, sendo a previsão para 2050 de 1,64 biliões. O crescimento não se dá em todas as regiões e os condicionalismos que dão origem a estes números não são os mesmos. Em África, por exemplo, o número de católicos aumentou exponencialmente (238%), facto que se correlaciona com

a taxa de natalidade e não com factores de conversão ou evangelização. Já na Europa, o aumento (6%) não acompanha proporcionalmente o número de habitantes: devido à vaga de migrações, há muita população não religiosa a entrar no continente.



Quando comparada com o aumento da população, a previsão para 2050 traduz-se numa descida de 5% da população católica. Mesmo com menos católicos e participações em eucaristias, a Igreja na Europa irá encontrar algumas dificuldades em providenciar livremente o acesso aos sacramentos e missas, já que o declínio do número de sacerdotes é

muito acentuado.

O estudo também revelou que nunca houve tantas pessoas a receber os sacramentos do Baptismo, Primeira Comunhão, Confirmação e Casamento. Ainda assim, o número de católicos por cada mil que recebe

os sacramentos não acompanha proporcionalmente o aumento da população a nível mundial. As razões apontadas para este facto pelo relatório são várias, desde a falta de interesse pela participação activa na vida religiosa sentida no Ocidente, ao difícil acesso às infraestruturas religiosas nos países em desenvolvimento.

O número de paróquias também não tem aumentado significativamente, apenas 7%. Uma das limitações à constituição de uma nova paróquia é a disponibilidade dos párocos para assumirem novas comunidades. A nível global, a Igreja tinha cerca de menos 20547 religiosos em 2012 do que em 1980, o que se traduz num declínio geral de 17%. A queda mais acentuada voltou a ser na Europa, que exibiu neste período um decréscimo de 32%. Em África, pelo contrário, o número mais do que duplicou de 1980 a 2012. Mas este valor não chega a ser suficiente para compensar o declínio sentido a nível global, de 17%. Os autores do estudo mostraram-se preocupados e acham mesmo que é só uma questão de tempo até as descidas nos números mais animadores se começarem a manifestar. Quando nos países que apresentam esses números começarem a existir as mesmas “distracções” que já existem no hemisfério Norte – como jogos de futebol, televisão, centros comerciais e internet – os estudiosos prevêem que os números comecem a cair. “Se não descobirmos como salvar o Catolicismo nos Estados Unidos da América e na Europa, o mesmo irá começar a acontecer em África dentro de uma ou duas gerações”, salientou um dos especialistas.



### PAPA FRANCISCO

@pontifex\_pt

26 Maio 2015

O cristão é testemunha, não de uma teoria, mas de uma Pessoa: Cristo ressuscitado, vivo e único Salvador de todos.

30 Maio 2015

Senhor, dai-nos a graça da maravilha do encontro convosco.

02 Junho 2015

A luz do Evangelho é guia para toda a pessoa que se puser ao serviço da civilização do amor.



### PORTUGUESES DOARAM MAIS PARA O BANCO ALIMENTAR

No passado fim-de-semana, o Banco Alimentar conseguiu angariar 2100 toneladas de alimentos, mais 3,9% do que a mesma campanha do ano de 2014. Os alimentos recolhidos vão ser entregues a 2650 instituições de solidariedade social e a 410.00 pessoas em situações de pobreza e com carências alimentares. Para a Presidente do Banco Alimentar, Isabel Jonet, este acréscimo reflecte “a confiança reiterada no organismo, mas também a certeza de que, com um pequeno contributo, podem fazer uma grande diferença”.



### DIA DA CRIANÇA CELEBRADO COM ORAÇÃO CONJUNTA

Para celebrar o Dia Mundial da Criança, a Associação de Pais do Colégio de Santa Marta, em Lisboa, resolveu criar um momento de oração entre crianças portuguesas e iranianas, via internet. Esta iniciativa teve ajuda da Fundação Ajuda à Igreja que Sofre, através do contacto do padre Douglas, que dirige o campo de refugiados de Mar Elia, em Ankawa, no Iraque. As centenas de crianças rezaram uma Avé-Maria e um Pai Nosso, em português e em árabe, e puderam ainda trocar “conversas e desejos”.



### CRIANÇAS PASSAM FÉRIAS DE VERÃO NO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

Em Julho, o Santuário de Fátima promove dias de férias diferentes para as crianças com duas edições da iniciativa Oficinas Musicais Criativas (OMC). De acordo com o santuário mariano, as OMC, que estão já na sua terceira edição, “procuram aliar à componente musical actividades de leitura e de teatro, de dança e pintura”. No máximo, serão aceites 15 participantes e estes serão “aceites por ordem de chegada”. As inscrições podem ser feitas através do e-mail [omc@fatima.pt](mailto:omc@fatima.pt).



## DESAPARECIDOS EM COMBATE



### MIGUEL MIRANDA

PADRE

No nosso último artigo, a propósito do filme “O tambor”, de Volker Schlöndorff, ficava algures uma ponta solta: “David Bennent, antológico na sua performance, teve efectivamente neste filme o ponto alto de uma carreira basicamente construída à laia de títulos menores – há muitos exemplos assim também no cinema dito mais comercial: bastaria lembrar os casos de Macaulay Culkin, Edward Furlong ou Dakota Fanning; parece que, uma vez crescidos, deixam de despertar interesse. Um verdadeiro ‘case study’”. Retomemos então o fio à meada, mais não seja no sentido de

a atar da melhor forma, dentro dos condicionalismos de espaço a que temos de nos sujeitar.

Falava-se, portanto, de crianças-actor/actriz. Parece-me, pois, relevante, o tema. Que factores podem ajudar-nos a compreender a realidade de alguém que, iniciando em tenra idade a sua carreira (talvez tenra demais), cedo desaparece também das luzes da ribalta? Algum fracasso comercial? – mas nem só pelo comércio se move esta gente de palmo e meio. Os ditames de uma indústria cinematográfica agressiva? – idem aspas.

Devemos, penso, começar por radicar qualquer explicação numa tendência mais geral. Lembrei-me daquela frase de Eduardo Galeano que recentemente fez algum furor: “Vivemos em plena cultura da aparência: o contrato de casamento importa mais que o amor, o funeral mais que o morto, as roupas mais do que o corpo e a missa mais do que Deus”. Não deixa de ter razão (alguns talvez possam ficar chocados com a última comparação; mas ainda há dias, no curso de Teologia Pastoral a decorrer no Arciprestado de Barcelos, dizia o Cónego Manuel Joaquim, em jeito clínico, que “hoje temos missa a mais e Eucaristia a menos...”).

Àquilo a que Galeano chama a “cultura da aparência”, o Papa Francisco chama amiúde, indo mais longe ainda, a “cultura do descartável”. Discorrendo acerca dos malefícios de uma economia da exclusão, escreve



MACAULAY CULKIN



EDWARD FURLONG



HALEY JOEL OSMENT

por exemplo na EG (53) que “o ser humano é considerado, em si mesmo, como um bem de consumo que se pode usar e depois lançar fora. Assim teve início a cultura do ‘descartável’...”.

Talvez no caso que aqui nos traz não seja tão evidente, tão visível como noutros essa “descartabilidade”. Mas, da mesma forma, onde uns desaparecem na voragem da sociedade do espectáculo, logo outros surgem sem demora para os substituir. São as leis do mercado. É a cultura de massas, os 15 minutos de fama profetizados por Wharol. Entre nós, como explicar fenómenos como os “Morangos com açúcar” ou os “Ídolos”? Não andarão todos esses jovens a perseguir quimeras? Quem os introduz no sistema? Quem lhes ampara a frustração?

Também no cinema fora de Hollywood se registou o fenómeno. Muitas vezes tratava-se, contudo, de actores amadores. Pasolini, Kiarostami, até o nosso Oliveira, revelaram à estampa alguns exemplos. Mas, ao contrário de Culkin (“Sozinho em casa”), Furlong (“O exterminador implacável”, “América Proibida”, “Viver e morrer em Little Odessa”), Haley Joel Osment (“O sexto sentido”, “Favores em cadeia”), Bennent e tantos outros, nunca tinham estado destinados ao estatuto de heróis do grande ecrã. A propósito, sabe o que é feito das duas grandes estrelas infantis do franquismo, Joselito e Marisol?

# Retiro do Clero

7 a 11 JULHO 2014

Centro Apostólico  
do Sameiro



PROGRAMA | ORIENTADOR: P. ALBERTO BRITO

| EUCARISTIA E ALMOÇO DE 11 DE JULHO: HOMENAGEM AOS SACERDOTES JUBILADOS



# POR QUE NÃO TEMOS MAIS FILHOS?

No primeiro dossier sobre a família explicámos que devido ao persistente decréscimo da taxa de natalidade, podemos estar a caminho de um país envelhecido. “A média de filhos por mulher, em 2013, situava-se em 1,21. Dez anos antes era de 1,44. Aquele que é considerado o nível mínimo para que haja uma substituição de gerações nos países mais desenvolvidos não surge em Portugal desde 1981”, escrevemos. E agora acrescentamos, com base em dados fornecidos pelo Inquérito à Fecundidade 2013, resultante de uma parceria entre o INE e a Fundação Francisco Manuel dos Santos: os portugueses desejam ter mais filhos mas adiam a parentalidade devido a uma série de constrangimentos e condicionalismos.

## A ALTURA IDEAL

Uma das razões que tem estado no topo das respostas dos portugueses sobre o porquê de não terem mais filhos é a estabilidade: profissional e pessoal. Com o adiar da entrada no mundo do trabalho – muitas vezes inevitável, devido a factores como o desemprego – também a

desejada estabilidade profissional demora mais a chegar. Os casais adiam o projecto de parentalidade durante anos, esperando pela “altura ideal”. As despesas associadas ao crescimento e educação de uma criança são uma das maiores fontes de preocupação para os portugueses. Com o avançar dos anos, algumas coisas que anteriormente não eram tidas em consideração na altura de “dar o passo” assumem-se agora como condições indispensáveis para ter um filho. As expectativas e visão sobre aquilo que é considerado parentalidade responsável mudaram drasticamente. É necessário não só “estar preparado” como ter boas condições de vida – a nível de saúde, educação e habitação – para proporcionar aos filhos. Os investimentos na educação, por exemplo, passaram a ser outros. Há uma maior consciencialização sobre actividades extracurriculares ou formação “além escola” e o papel que estas exercem na formação da personalidade da criança. Os pais já não querem somente ser pais, querem ser bons pais. O receio de não estar à altura fala mais alto perante tantas responsabilidades.

## A DESIGUALDADE DE GÉNEROS

A actividade profissional da mulher e a preferência da carreira sobre a maternidade tem sido apontada por alguns especialistas como um dos factores para a queda de natalidade. Outros rejeitam esta ideia. Mas a questão do género continua em cima da mesa. Há empresas que continuam a perguntar a mulheres, em entrevistas de emprego, se pretendem engravidar ou se têm filhos pequenos, não contratando nessas condições. Sem emprego, torna-se mais difícil ter um filho. Se o emprego até existe mas fica em risco por causa de uma possível gravidez, esta vai sendo adiada. Se excluirmos a problemática do desemprego e tivermos em mente um casal em que ambos os elementos trabalham, outra questão ganha forma. Homem e mulher exercem uma profissão fora de casa. E entre quatro paredes, como é feita a gestão do lar? Há uma partilha efectiva de responsabilidades? De acordo com o Inquérito à Fecundidade, a desigualdade entre géneros é um dos grandes impedimentos ao nascimento de mais crianças. Continua a ser a mulher – mesmo que exerça uma

profissão nas mesmas condições que o marido – a gerir a maior parte do trabalho doméstico. Em desfavor da mulher, continua a existir um elevado grau de desigualdade na divisão das tarefas domésticas e nos cuidados com os filhos.

No que toca à repartição das tarefas domésticas, a preparação das refeições diárias, a limpeza da casa e o tratamento da roupa ficam, sobretudo, a cargo das mulheres. Apenas a “tarefa de realização de pequenos arranjos e restauros na casa” é da responsabilidade quase exclusiva dos homens. O equilíbrio e partilha de tarefas acontecem mais na “organização das actividades de lazer, o pagamento de contas e gestão e organização das despesas da casa”. As situações que mais podem colidir com o trabalho também são, na sua maioria, assumidas pelas mulheres: “ficar em casa quando os filhos estão doentes”, por exemplo, é levado a cabo por 65% das inquiridas.

## ESTE PAÍS NÃO É PARA NOVOS

O retrato da sociedade actual evidencia que, neste momento, não temos um Portugal amigo da parentalidade e da natalidade. A





## FAMÍLIA NÚMEROS

instabilidade e a precariedade do mercado de trabalho, o desemprego, a redução dos níveis de bem-estar das famílias devido à descida de rendimentos e a falta de benefícios e apoios públicos contribuem para o adiamento sucessivo da maternidade.

A somar a isto, o fenómeno da emigração: uma grande fatia das pessoas que saem do país em busca de melhores oportunidades está em idade reprodutora. No Inquérito à Fecundidade, uma das questões realizadas incidiu sobre possíveis medidas de incentivo para uma real promoção da natalidade.

“Aumentar os rendimentos das famílias com filhos” foi a medida considerada como a mais importante pela maior parte dos indivíduos.

Esta ideia inclui a “redução de impostos sobre famílias com filhos, o aumento das deduções fiscais e dos apoios à educação, habitação, saúde e alimentação”.

“Facilitar as condições de trabalho para quem tem filhos, sem perder regalias” é a resposta que aparece em segundo lugar na lista de prioridades tida em consideração pelos inquiridos. A possibilidade de “trabalhar a

1,28

ÍNDICE SINTÉTICO DE NATALIDADE DE 2013

1,78

FECUNDIDADE FINAL ESPERADA

2,31

FECUNDIDADE DESEJADA

8%

RESIDENTES EM PORTUGAL  
QUE NÃO PRETENDE TER FILHOS

tempo parcial, períodos de licenças de maternidade e paternidade mais alargados e flexibilidade de horários para quem tem crianças mais pequenas” encontram-se abrangidos por esta hipótese.

## NÚMERO DE FILHOS IDEAL NUMA FAMÍLIA



2,40%

MULHERES



2,36%

HOMENS

**Até 2017, apenas um quinto das mulheres e homens (20,8%), planeia ter filhos em Portugal.**

“Alargar o acesso a serviços para ocupação dos filhos durante o tempo de trabalho dos pais” também constitui uma preocupação dos portugueses. O trabalho por turnos, os horários alargados e o tempo de deslocação casa-trabalho tornam difícil a conciliação entre os horários da actividade laboral e instituições como creches ou escolas.

O Inquérito à Fecundidade 2013 conclui que hoje “ter filhos não é um direito, é um privilégio”.

Apenas 8% dos residentes em idade reprodutora em Portugal é que afirmaram no mesmo inquérito não ter nem querer ter filhos. Este número significa que não estão a desistir de ter crianças, mas apenas a adiar o projecto de parentalidade. Ter pelo menos um filho parece ser o desejo da maioria dos homens e mulheres, que, a reunir todas as condições que consideram essenciais ao nascimento de uma criança, gostariam de ter, em média, 2,3 filhos. A chave para o aumento da taxa de natalidade parece residir num equilíbrio entre medidas - assistencialistas e de incentivo - que tenham em conta a realidade actual das famílias portuguesas.



# CORPO E SANGUE DE CRISTO



ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

## TEMA

## “FAREMOS TUDO O QUE O SENHOR ORDENOU”

### ATITUDE DE VIDA

Vivendo uma espiritualidade eucarística, somos chamados a partilhar o Corpo e o Sangue de Cristo com as outras pessoas, suprimindo as suas fomes e sedes. Por isso, nesta semana, vamos procurar estar atentos às necessidades de uma pessoa concreta (da família, do trabalho, da escola, da vizinhança...), fazendo uma pequena partilha para a ajudar.

## LITURGIA DA PALAVRA

### LEITURA I Ex 24, 3-8

#### Leitura do Livro do Êxodo

Naqueles dias, Moisés veio comunicar ao povo todas as palavras do Senhor e todas as suas leis. O povo inteiro respondeu numa só voz: “Faremos tudo o que o Senhor ordenou”. Moisés escreveu todas as palavras do Senhor. No dia seguinte, levantou-se muito cedo, construiu um altar no sopé do monte e ergueu doze pedras pelas doze tribos de Israel. Depois mandou que alguns jovens israelitas oferecessem holocaustos e imolassem novilhos, como sacrifícios pacíficos ao Senhor. Moisés recolheu metade do sangue, deitou-o em vasilhas e derramou a outra metade sobre o altar. Depois, tomou o Livro da Aliança e leu-o em voz alta ao povo, que respondeu: “Faremos quanto o Senhor disse e em tudo obedeceremos”. Então, Moisés tomou o sangue e aspergiu com ele o povo, dizendo: “Este é o sangue da aliança que o Senhor firmou convosco, mediante todas estas palavras”.

### SALMO RESPONSORIAL Salmo 115 (116)

#### Refrão: Tomarei o cálice da salvação e invocarei o nome do Senhor.

### LEITURA II Hebr 9, 11-15

#### Leitura da Epístola aos Hebreus

Irmãos: Cristo veio como sumo sacerdote dos bens futuros. Atravessou o tabernáculo maior e mais perfeito, que não foi feito por mãos humanas, nem pertence a este mundo, e entrou de uma vez para sempre no Santuário. Não derramou sangue de cabritos e novilhos, mas o seu próprio Sangue, e alcançou-nos uma redenção eterna. Na verdade, se o sangue de cabritos e de toiros e a cinza de vitela, aspergidos sobre os que estão impuros, os santificam em ordem à pureza legal, quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno Se ofereceu a Deus como vítima sem mancha, purificará a nossa consciência das obras mortas, para servirmos ao Deus vivo! Por isso, Ele é mediador de uma nova aliança, para que, intervindo a sua morte para remissão das transgressões cometidas durante a primeira aliança, os que são chamados recebam a herança eterna prometida.

### EVANGELHO Mc 14, 12-16

#### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

No primeiro dia dos Ázimos, em que se imolava o cordeiro pascal, os discípulos perguntaram a Jesus: “Onde queres que façamos os preparativos para comer a Páscoa?”. Jesus enviou dois discípulos e disse-lhes: “Ide à cidade. Virá ao vosso encontro um homem com uma bilha de água. Segui-o e, onde ele entrar, dizei ao dono da casa: “O Mestre pergunta: Onde está a sala, em que hei-de comer a Páscoa com os meus discípulos?”. Ele vos mostrará uma grande sala no andar superior, alcatifada e pronta. Preparai-nos lá o que é preciso”. Os discípulos partiram e foram à cidade. Encontraram tudo como Jesus lhes tinha dito e prepararam a Páscoa. Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, recitou a bênção e partiu-o, deu-o aos discípulos e disse: “Tomai: isto é o meu Corpo”. Depois tomou um cálice, deu graças e entregou-lho. E todos beberam dele. Disse Jesus: “Este é o meu Sangue, o Sangue da nova aliança, derramado pela multidão dos homens. Em verdade vos digo: Não voltarei a beber do fruto da videira, até ao dia em que beberei do vinho novo no reino de Deus”. Cantaram os salmos e saíram para o monte das Oliveiras.



# ITINERÁRIO SIMBÓLICO

**MATERIAL:** Durante esta segunda fase do Tempo Comum, prosseguimos o caminho do ano litúrgico ao sabor das obras de misericórdia. Ao celebrarmos, neste Domingo, a entrega do Corpo e Sangue de Jesus Cristo por nós, sentimos que o alimento da Eucaristia nos leva à partilha: o pão partido no Altar deve ser partilhado pelas pessoas na vida quotidiana. Por isso, queremos viver esta celebração e esta semana ao ritmo das obras de misericórdia que nos levam a dar de comer a quem tem fome e de beber a quem tem sede. Assumimos, como representação simbólica, um conjunto de verdes, como braços abertos, que exprimem a partilha do pão e da água que se encontram no seu centro.

## SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENT:** O Senhor alimentou-nos, C. Silva (NRMS 60| OC, p. 177| CEC II, p. 165| IC, p. 504)
- **GLÓRIA:** F. Silva (IC, p. 29 / NRMS 99-100)
- **APRES. DONS:** Banquete Sagrado, F. Silva (IC, p. 393 /NRMS 14)
- **SANTO:** Az. Oliveira (IC, p. 50 / NRMS 50-51)
- **CORD:** Az. Oliveira (IC, p. 60 / NRMS 50-51)
- **COM:** Isto é o meu corpo, C. Silva (OC, p. 138| CEC I, p. 113-114)
- **FINAL:** Povos da terra exaltai, M. Faria (IC, p. 810 / NRMS 11 - I)

## REFLEXÃO

A Solenidade do Corpo e Sangue de Cristo (“Corpo de Deus”) celebra a “Nova e Eterna Aliança” em Jesus Cristo. Os textos da Escritura propostos na Liturgia da Palavra (Ano B) relatam, progressivamente, o amor de Deus pela Humanidade revelado em termos de “Aliança”. No tempo de Moisés, Deus estabelece uma Aliança com o povo (primeira leitura). Mais tarde, anuncia-se uma nova Aliança selada com o sangue de Jesus Cristo (segunda leitura), da qual, a Igreja, novo povo de Deus, faz memória em cada eucaristia (evangelho). Esta é o “sacrifício de louvor” (salmo) que cada um de nós oferece ao Pai em reconhecimento de tão grande amor.

### “Faremos tudo o que o Senhor ordenou”

Há dois meses tivemos uma celebração centrada na Eucaristia: a Quinta-feira Santa. A Eucaristia tem suficiente importância e riqueza para lhe serem dedicadas duas celebrações especiais ao longo do ano! O livro do Êxodo, depois da grande intervenção libertadora de Deus em favor de um povo escravo no Egito, situa a acção junto do monte Sinai. Este monte, o centro literário e teológico da caminhada do povo pelo deserto, tornar-se-à uma referência central para o judaísmo posterior. Deus pronunciara as “dez palavras” ou “dez mandamentos”. O povo compromete-se a obedecer: “Faremos tudo o que o Senhor ordenou”. Moisés coloca-o por escrito. A Escritura será capital na experiência religiosa do povo de Israel. É a perpetuação da memória! O texto da primeira leitura descreve com detalhes o rito da Aliança entre Deus e Israel: Moisés construiu um altar, mandou oferecer

novilhos em holocausto (recordemos que a religião de Israel se expressava culturalmente com sacrifícios de animais), derramou metade do sangue dos novilhos sobre o altar e aspergiu o povo com a outra metade. Este sangue tem um papel fundamental: é sinal (selo) da fidelidade à Aliança. O sangue, na mentalidade do povo bíblico, era portador da vida. Partilhar o sangue é partilhar a vida. Aspergir o sangue sobre as pessoas era implicar a vida do povo no cumprimento da Aliança. Por isso, o autor da Epístola aos Hebreus (segunda leitura) recorreu à imagem do sangue derramado por Jesus Cristo na cruz para expressar a “Nova e Eterna Aliança” entre Deus e a Humanidade.

A Eucaristia é o sacramento central da vida cristã. Escutamos muitas vezes esta afirmação com palavras semelhantes e de muitas e variadas formas. E também escutamos, outras tantas vezes, que a Eucaristia é aborrecida... Como conjugar estas duas experiências que são tão reais e contraditórias? Habitualmente, propõe-se dois caminhos: procura-se aprofundar o sabor teológico da Eucaristia (a sua transcendência e espiritualidade); procura-se que a celebração se torne mais participativa e expressiva. Ambos os caminhos são necessários e devem continuar a ser explorados. Mas é também importante propor a conjugação dos dois: a Eucaristia como uma Aliança vital, uma Aliança onde se dá a conhecer o seu aroma transcendente e onde se exprime a sua fragrância presente na vida quotidiana de cada pessoa.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in [www.laboratoriodafe.net](http://www.laboratoriodafe.net)

## ELEMENTO CELEBRATIVO A DESTACAR

Dada a centralidade da narrativa da instituição da Eucaristia, propomos, nesta celebração do Corpo e Sangue de Cristo, que esta seja cantada (*Missal Romano*, pp. 668-669 ou *Canto do Celebrante*, pp. 16-17).

## ADMONIÇÃO INICIAL

Hoje, somos convocados à volta da Mesa da Palavra e do Altar para celebrar a Eucaristia, escutando a Palavra do Senhor e oferecendo um sacrifício agradável a Deus. Como povo reunido para celebrar o sacramento da nova Aliança, instituído na última Ceia por Jesus Cristo, Mediador, único e eterno Sacerdote, queremos acolher esta entrega do Seu Corpo e do Seu Sangue por nós e assentir de todo o coração à Sua presença para Lhe responder numa só voz com a nossa vida. Por isso, o Pão e o Vinho, que hoje tomamos para se transformarem em Corpo e Sangue de Cristo, serão a fonte de alimento para nós e a força de caridade para partilharmos com as outras pessoas.

## EUCOLOGIA

Orações próprias da Missa da solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo (*Missal Romano*, p. 433)  
Prefácio “A Eucaristia, memorial do sacrifício de Cristo” (*Missal Romano*, p. 1254)  
Oração Eucarística I (*Missal Romano*, 515)

## ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãs e irmãos:  
Elevemos a nossa oração a Jesus Cristo, que, antes de Se entregar pela humanidade, celebrou com os discípulos a Ceia pascal, e cantemos, iluminados pela fé:

- R.** Cristo, Pão do Céu, misericórdia!
1. Pelas Igrejas dos quatro pontos cardeais, congregadas na unidade da mesma fé em torno da Santíssima Eucaristia, oremos.
  2. Pelo Papa Francisco, pelo nosso arcebispo Jorge e seu auxiliar, por todos os bispos e presbíteros, que fazem, em memória de Jesus, o que Ele mandou ao celebrar a última Ceia, oremos.
  3. Pelas pessoas de todos os povos e nações, cujas obras do pecado são purificadas pelo Sangue derramado na cruz, oremos.
  4. Pelos pobres, pelos doentes e aflitos, e por quem os defende, socorre e lhes recorda que só em Deus se encontra a paz, oremos.
  5. Pelos que comungaram ou vão comungar pela primeira vez, que reconhecendo a presença viva de Jesus no seu coração, vivam de acordo com a sua fé, oremos.
  6. Por todos nós aqui reunidos em assembleia, que saboreamos na celebração da Eucaristia do Senhor a esperança de O contemplar na eternidade, oremos.

Senhor Jesus Cristo, que alimentais continuamente a vossa Igreja com o mistério do vosso Corpo e Sangue, concedei-lhe a graça de encontrar a verdadeira alegria na riqueza infinita dos vossos dons.  
Vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos.





## SIMPÓSIO DO CLERO 2015

Os presbíteros de Portugal estão, neste Verão de 2015, novamente convidados para um Simpósio nacional que lhes é inteiramente dedicado. “Padre, Irmão e Pastor” é o tema do Simpósio que decorre em Fátima, no Salão do Bom Pastor (Centro Paulo VI) entre os dias 31 de Agosto e 03 de Setembro 2015.

Organizado pela Comissão Episcopal Vocações e Ministérios, o Simpósio tem como principais destinatários os presbíteros, diocesanos e religiosos de Portugal.

A celebração agradecida do 50º aniversário do Decreto conciliar *Presbyterorum Ordinis* sobre “O Ministério e a Vida dos Sacerdotes”, o “Ano da Vida Consagrada” e a figura de Frei Bartolomeu dos Mártires são

a referência do Simpósio. A iniciativa pretende ser um momento de ajuda mútua na formação permanente, de oração em comum, de convívio e partilha de experiências pastorais entre os presbíteros de todas as dioceses portuguesas.

Os temas reflectem sobre a identidade e missão dos presbíteros (desde a época do Concílio até à actualidade) e sobre a caridade e santidade dos pastores. “A beleza da consagração” e o entusiasmo do padre na evangelização também se destacam na programação do encontro.

As inscrições decorrem até ao dia 31 de Julho e podem ser efectuadas nos Serviços Centrais da Arquidiocese de Braga.



## AGENDA

05.06.2015

### WORKSHOP FORMAÇÃO EM MÚSICA ANTIGA

Conservatório de Música de Braga

### PAULO VATAYAN: “AGORA”

19h00 / Theatro Circo

06.06.2015

### CONCERTO DE ÓRGÃO, CRAVO E ORQUESTRA BARROCA

21h30 / Igreja de São Lázaro

### OS LUSÍADAS, POR ANTÓNIO FONSECA

Theatro Circo



FM 101.1 Mhz  
AM 576kHz.

PROGRAMA SER IGREJA  
sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, Rui Ferreira, Presidente da Associação de Festas de S. João de Braga.



Faça um Like



Siga-nos no Facebook

## FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira  
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Eduardo Madureira, Ana Pinheiro, Joana Araújo), Flávia Barbosa  
Design: Romão Figueiredo  
Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho  
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

## PADRE DA ARQUIDIOCESE LANÇA LIVRO



No dia 21 de Junho, Domingo, decorre a apresentação do livro “Não me venhas falar de amor - Olha o que o amor te faz!”, da autoria do padre Paulo Sérgio.

A sessão decorre pelas 15h00, na Igreja de S. José de Ribamar, junto ao Casino da Póvoa de Varzim.

O encontro conta com a presença de várias personalidades do campo

político, social, académico, familiar e religioso como João César das Neves, Altino Bessa e João Cleto. Haverá ainda um momento musical protagonizado pelo Colégio Didalvi e pelo coro da Universidade Sénior Rotary Club da Póvoa de Varzim.

A moderação do encontro está a cargo da jornalista Isabel Martins.

## LIVRARIA DO DIÁRIO DO MINHO



FILIPPE D'AVILLEZ

QUE FAZES AÍ FECHADA?

“Que fazes aí fechada?” é um livro da autoria do jornalista Filipe D'Avillez, que entrevistou várias religiosas para perceber as suas histórias de vida e o que as fez entrar para o convento. Ao longo de oito entrevistas, ficamos a conhecer a vocação das religiosas portuguesas do nosso século XXI. As perguntas são respondidas com simplicidade, rectidão e abertura. Este segundo título da “Coleção Adro” traz-nos a realidade actual da vida consagrada, sem preconceitos e pela voz de quem decidiu mudar radicalmente de vida.

PVP  
€15

15%  
Desconto

\* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 4 a 11 de Junho de 2015.